

AN9.1 - Resumo Não Técnico



Informação Geral

1 - Motivo do Pedido de Licenciamento

O Matadouro de São Miguel iniciou a sua laboração no ano de 2001, de acordo com a Licença sanitária n.º 52/01, para funcionamento de um estabelecimento industrial de abate de bovino, suíno, ovino, caprino e aves (frangos), preparação de carnes frescas de bovino, suíno, ovino e caprino, com congelação, acondicionamento e embalagem e, entreposto frigorifico para armazenagem frigorifica de carnes frescas refrigeradas e congeladas de bovino, suíno, ovino e caprino.

O Decreto-Lei nº 173/2008, de 26 de Agosto, estabelece o regime de Prevenção e Controlo Integrados da Poluição (PCIP) proveniente de certas actividades e o estabelecimento de medidas destinadas a evitar ou a reduzir as emissões para o ar, a água ou o solo, a prevenção e controlo do ruído e a produção de resíduos, tendo em vista alcançar um nível elevado de protecção do ambiente no seu todo.

Neste sentido, e tomando em consideração o anexo I deste diploma, a actividade exercida pelo Matadouro de São Miguel enquadra-se na Rubrica 6.4a) Matadouros com uma capacidade de produção de carcaças superior a 50 t por dia.

2 – Identificação da Empresa/Organismo

O Instituto de Alimentação e Mercados Agrícolas, criado na Região Autónoma dos Açores em 1986, é um organismo público regional, sob tutela da Secretaria Regional da Agricultura e Florestas, da qual fazem parte 5 Matadouros, o Matadouro das Flores, o Matadouro do Faial, o Matadouro do Pico, o Matadouro da Terceira e o Matadouro de São Miguel.

O IAMA, enquanto organismo tem como principais competências executar as operações de verificação e controlo das condições de concessão de ajudas comunitárias, nacionais e regionais, o acompanhamento da evolução dos mercados agrícolas ao nível da comercialização e transformação dos produtos agrícolas e pecuários, bem como, a execução da política regional no âmbito de alguns regimes de qualidade previstos na regulamentação aplicável.

Em paralelo, compete-lhe também a tutela e a gestão da rede regional de abate, e a classificação de leite à produção de forma a assegurar o abastecimento público de acordo com as regras de higiene e segurança alimentar que se encontram em vigor.

A sede deste organismo fica situada na Rua do Passal, n.º 150, Ponta Delgada e os seus contactos são:

e-mail: info.iama@azores.gov.pt Telefone: (+351) 296 306 900 Fax: (+351) 296 653 707



3 – Identificação da Estabelecimento/Instalação

No Matadouro de São Miguel são realizadas actividades de abate de animais, nomeadamente bovinos, suínos, leitões, caprinos, ovinos, aves, coelhos, patos e perus. Para este efeito, as instalações do Matadouro encontram-se em laboração durante todo o ano.

Durante o ano de 2009 nesta instalação foram recepcionadas cerça de 22 446.35 toneladas de peso vivo, o que corresponde a 12 073 517.5 animais abatidos. No quadro que se segue apresenta-se a quantidade admitida (tonelada de peso vivo / ano) para cada um dos tipos de animais recepcionados.

Tipo de animal	Quantidade admitida (tonelada de peso vivo / ano)
Bovinos	12 785.3
Suínos	5 095.5
Leitões	10.3
Ovinos	0.57
Caprinos	(14.3
Frango de Carne	4 499
Perú	0.84
Pato	1.3
Coelhos	39.24

Na figura seguinte apresenta-se a implantação do matadouro com todas as infra-estruturas que o compõem.

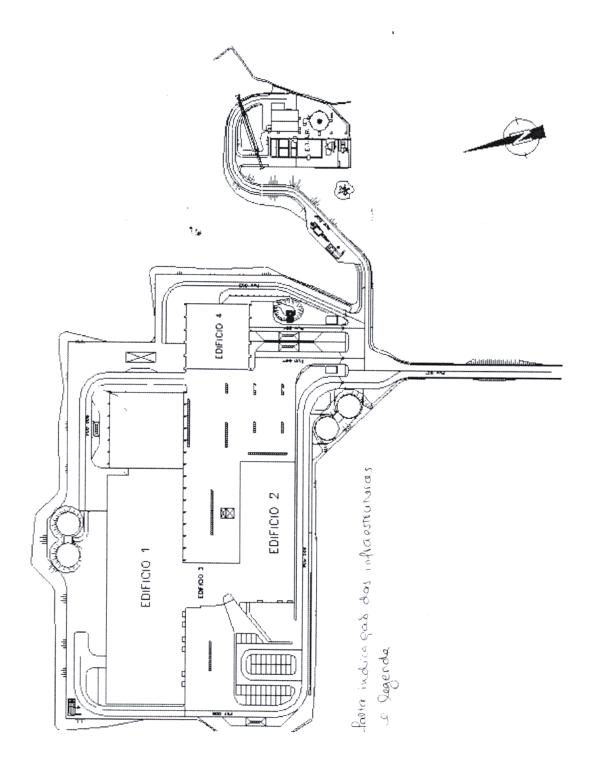


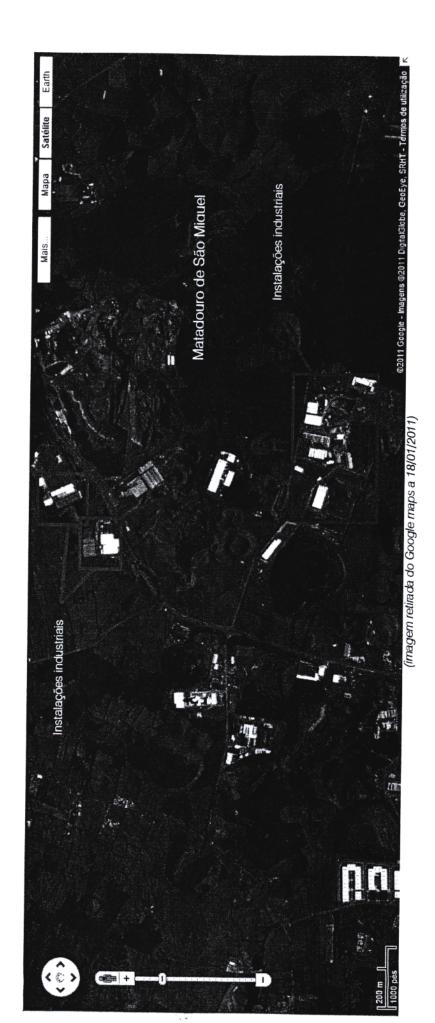
Figura à escala de 1/2000



4 - Confrontações e Tipo de Localização

O Matadouro de São Miguel fica localizado na Zona Industrial da Ribeira Grande, mais concretamente na Rua Joaquim Marques, apresentando como confrontações os elementos referidos na página 6 do formulário PCIP.

Tomando em consideração a figura que de seguida se apresenta, é possível constatar que nas suas proximidades apenas existem instalações industriais, não existindo portanto núcleos habitacionais ou outros pontos sensíveis.





5 - Gestão de Riscos

No Matadouro de São Miguel as questões relacionadas com a segurança e com a preservação ambiental constituem uma preocupação constante.

Tomando em consideração a capacidade de armazenamento de thick fuelóleo no Matadouro de São Miguel, 30 toneladas, e sendo esta capacidade bastante inferior ao limiar definido no Decreto-Lei n.º 254/2007, de 12 de Julho, 2 500 toneladas, considerou-se a não abrangência desta instalação pelo Decreto-Lei n.º 254/2007, de 12 de Julho, que revoga o Decreto-lei n.º 164/2001, de 23 de Maio.

De modo a minorar os impactes negativos sobre o ambiente, sempre que possível, a gordura animal é utilizada na incineradora como combustível, diminuindo desta forma o recurso à principal fonte de energia consumida neste equipamento, o thick fuelóleo.

Para além deste aspecto, e de modo a evitar a ocorrência de derrames para o solo e meios aquiferos, os responsáveis pela instalação garantem a existência de bacias de retenção junto dos depósitos de combustíveis encontrando-se garantidas as condições de armazenagem e de transporte deste tipo de produtos, já que existem procedimentos internos para executar este tipo de operações, bem como meios de primeira actuação em caso de acidente.

O Matadouro de S. Miguel encontra-se em fase de remodelações e irá iniciar as obras para a construção de um armazém de químicos que permitirá garantir as condições de segurança na utilização de substâncias perigosas.

Neste armazenamento, será essencial a devida separação dos diversos produtos, evitando assim o contacto de ácidos fortes, bases fortes, produtos inflamáveis, produtos tóxicos, susceptíveis de causar acidentes ou riscos de incêndio e de explosão.

A empresa externa Securmédica, juntamente com o Matadouro de S. Miguel, procedeu a uma avaliação de riscos, no âmbito do exercício de actividades que envolvem substâncias perigosas, que teve por base:

- As propriedades perigosas das substâncias dos vários tipos: cancerígenas, tóxicas, irritantes, sensibilizantes, etc.
- As informações referentes a segurança e saúde presentes nas fichas de segurança, redigidas de acordo com a legislação em vigor.
- A identificação das actividades que impliquem a exposição a vários agentes químicos perigosos.
- Os riscos resultantes da presença simultânea desses agentes.
- A identificação das actividades que impliquem a exposição a esses agentes.

Por forma a garantir a segurança de todos os colaboradores do Matadouro de São Miguel, foi dada uma formação a cada um dos responsáveis de secção, no sentido de dar a conhecer os riscos a que estão expostos e como actuar em caso de acidente, existindo para este efeito um projecto de segurança e planos de primeira intervenção.

Estas ditas medidas passam por:

- Organizar programas de sensibilização e formação;
- Conceber processos de trabalho e de controlo técnico apropriados;
- Identificar alternativas aos processos de trabalho;

- Utilizar métodos de trabalho que garantam a segurança durante o manuseamento, armazenagem e transporte de substâncias e preparações perigosas dos resíduos provenientes;
- Reduzir a quantidade de agentes químicos e substâncias perigosas nos locais de trabalho;
- Reduzir ao mínimo possível o tempo de exposição e o número de trabalhadores expostos;
- Usar equipamentos e materiais adequados que permitam evitar ou reduzir ao mínimo a libertação de substâncias perigosas;
- Conceber um Plano de Emergência em função dos riscos de acidente;
- Empregar medidas organizativas e de protecção colectiva na fonte do risco;
- Adoptar medidas de protecção individual, incluindo a utilização de Equipamentos de Protecção Individual, quando não e viável implementar medidas de protecção colectiva por outros meios.

O Matadouro de S. Miguel, já tem implementado algumas medidas de controlo e prevenção, de modo a que a utilização e armazenamento de produtos perigosos ocorra sem acidentes nem incidentes, tais como:

- Vigiar a saúde dos trabalhadores expostos e susceptíveis de contrair doenças;
- Informar os trabalhadores acerca dos riscos ligados a exposição a determinada substância;
- Assegurar formação contínua em práticas e procedimentos de segurança Plano de Formação para 2011;
- Usar métodos de trabalho adequados, em particular disposições que assegurem a segurança durante o manuseamento, armazenagem e transporte de substâncias e preparações perigosas e dos resíduos que as contenham;

Identificar e catalogar os produtos e substancias perigosas armazenadas.



Informação Ambiental



6 - Águas Residuais

No Matadouro de São Miguel, e decorrente do tipo de actividade realizada, existe produção de três tipos de águas residuais:

- Águas Pluviais
- Águas Residuais Industriais
- Águas Residuais Domésticas

Relativamente às águas pluviais, grande parte delas são recuperadas, sendo armazenadas no interior de um reservatório, para posterior utilização. A sua descarga é feita em sumidouros.

Por seu lado, as águas residuais domésticas e as águas residuais industriais são encaminhadas para a ETAR existente na instalação, sendo descarregadas no solo após serem sujeitas a tratamentos de Gradagem, Tamisação, Desoleador, Homogeneização, Decantação e Lamas Activadas.

Periodicamente as águas são monitorizadas, sendo analisados os seguintes parâmetros pH, SST, CBO₅, CQO e Óleos e Gorduras, conforme apresentado na página 36 do formulário PCIP.

Relativamente à proximidade de águas subterrâneas que possam ser afectadas, os responsáveis têm conhecimento da existência de 2 furós de captação de águas subterrâneas, na proximidade do matadouro (Marques Britas e Irmãos Vieira).

Foi realizado o contacto com estas empresas, as quais referiram, no caso da Marques Britas, que procedem ao controlo analítico das águas captadas, conforme requisito legal, e que os valores obtidos para os parâmetros analisados cumprem os limites definidos por lei. Contudo, e após serem solicitadas as análises efectuadas, as mesmas não foram facultadas.

Mais se informa que, com o objectivo de responder com clareza a este requisito, recorremos ao contacto com diversas empresas e entidades, como INOVA, Universidade dos Açores e Câmara Municipal da Ribeira Grande, no entanto não foram disponibilizadas informações sobre este assunto.

7 - Emissões para a Atmosfera

Nas instalações do Matadouro de São Miguel existem actualmente 4 Fontes Fixas de Emissão (FF), o Gerador de Vapor n.º 1 (FF1), o Gerador de Vapor n.º 2 (FF2), a Incineradora (FF4) e o Chamuscador (FF5).

Além destas fontes, existe ainda outra fonte fixe de emissão que se encontra actualmente desactivada, o Recuperador de Calor (FF3). Foi equacionada a activação deste equipamento, no entanto esta medida será apenas possível quando for aprovado o projecto para implementação de um ciclone na fonte fixa de emissão 4.

Para além destas fontes pontuais, existem ainda três fontes de emissão difusas (ED), localizadas respectivamente:

- Edifício 2: ED1 Máquina Lavagem de caixas de carcaças de frango);
- Edifício 4: ED2 Fugas em flanges e isolamentos de válvulas; ED3 Purgas nas caldeiras.



O combustível consumido na central térmica é o fuelóleo, sendo as emissões para a atmosfera compostas essencialmente por CO, CO $_2$, SO $_2$, NOx, H $_2$ S e Partículas. No caso do chamuscador o combustível utilizado é o gás butano.

Os principais efeitos de todas as emissões para a atmosfera, na qualidade do ar, gerados pelas instalações fabris da empresa e respectiva actividade industrial estão associados, principalmente às emissões de partículas poluentes que são lançadas na atmosfera e ao SO₂. Deve salientar-se no entanto que a emissão para a atmosfera deste último poluente se encontra essencialmente com o facto do teor de enxofre presente no fuelóleo utilizado nas regiões autónomas ser de 3.0%.

Poluente	Efeito
Monóxido de Carbono (CO)	Efeito de estufa; Problemas respiratórios
Dióxido de Carbono (CO ₂)	Efeito de estufa
Sulfureto de Hidrogénio (H ₂ S)	Corrosão de materiais
Óxidos de Azoto (NOx)	Chuvas ácidas
Partículas	Afecta a penetração da luz solar; Doenças pulmonares
	fa .

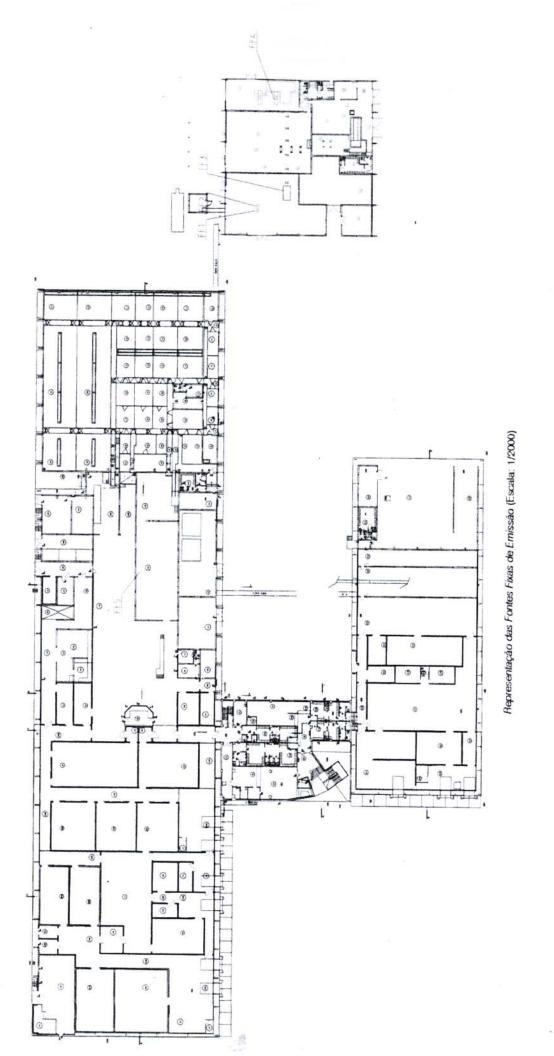
O Matadouro de São Miguel tem vindo a desenvolver um programa de monitorização que engloba um processo de autocontrolo de emissões gasosas realizado duas vezes por ano. O autocontrolo de emissões gasosas é de carácter obrigatório tendo em conta a actividade industrial em questão, Decreto-Lei n.º 78/2004, de 3 de Abril.

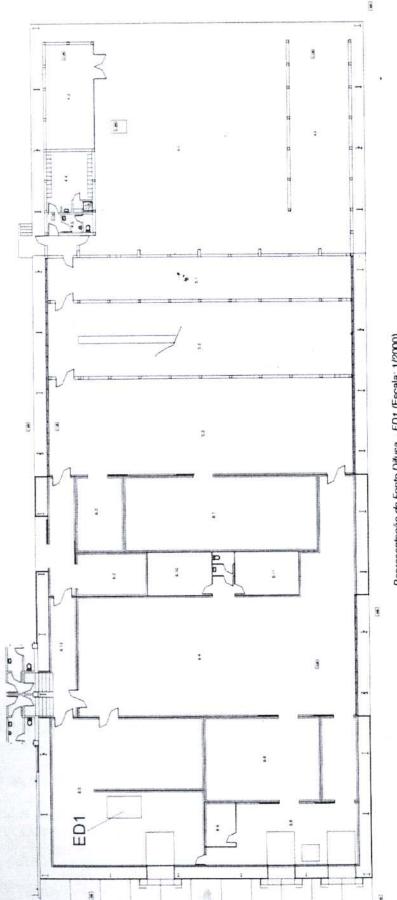
As medidas de minimização a implementar na qualidade do ar têm como objectivo controlar algumas acções quotidianas da actividade industrial causadoras de poluentes atmosféricos. A aplicação destas medidas cautelares e generalistas, relativas à orientação de procedimentos, poderá reduzir ainda mais a magnitude dos efeitos das emissões atmosféricas. Assim, deve ser assegurada a continuação do já existente programa de monitorização no que diz respeito ao autocontrolo de emissões gasosas. Este programa permite acompanhar a evolução da concentração dos poluentes que são libertados para a atmosfera.

Tomando em consideração a sequência de actividades realizadas no Matadouro de São Miguel, os odores provêm essencialmente da zona de recepção dos animais, da abegoaria (estabulação de animais), do acondicionamento de couros, da cozedura de sangue, da unidade de tratamento de sub-produtos e da ETARI.

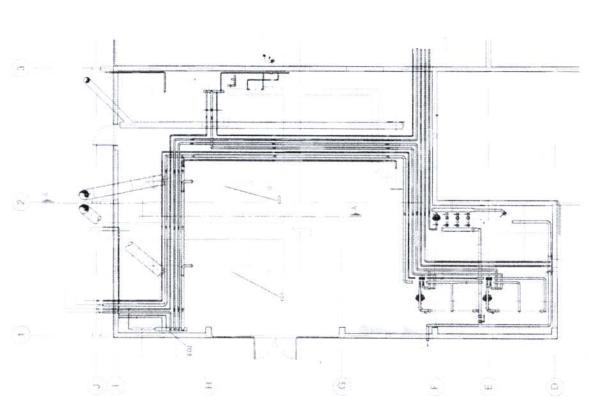
Ainda assim, é de referir que os odores libertados não apresentam qualquer tipo de nocividade para a envolvente do matadouro, causando apenas algum incómodo junto das próprias fontes.

De modo a minimizar este impacte negativo, os responsáveis pela instalação possuem procedimentos internos para higienização dos locais mais susceptíveis de originar odores, sendo que no caso da unidade de sub-produtos existe mesmo um desodorizador que permite inibir o odor daí resultante.





Representação da Fonte Difusa - ED1 (Escala: 1/2000)



Representação da Fonte Difusa - ED2 e ED3 (Escala: 1/2000)



8 - Resíduos gerados na instalação

No que respeita aos resíduos industriais produzidos pelo Matadouro de São Miguel, e tendo em conta a diversidade de resíduos, os responsáveis pela instalação possuem diversos contentores para deposição dos resíduos, encontrando-se estes devidamente identificados tendo em conta a tipologia de resíduo.

Para complementar esta situação, aos trabalhadores da instalação é dada formação no sentido destes tentarem evitar ao máximo a produção de resíduos e, quando esta situação não é possível, proceder à triagem de forma correcta.

Os resíduos produzidos são quantificados e comunicados anualmente através do mapa de registo de resíduos.

Durante o ano de 2009 foram produzidos no matadouro de São Miguel os seguintes resíduos:

- Papel e Cartão
- Vidro
- Plástico
- Pilhas e Acumuladores
- Resíduos de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos
- Lâmpadas Fluorescentes
- Objectos cortantes e perfurantes
- Resíduos cuja recolha e eliminação estão sujeitas a requisitos específicos tendo em vista a prevenção de infecções
- Resíduos biodegradáveis de cozinhas e refeitórios
- Roupas em fim de vida
- Óleos e Gorduras alimentares
- Tintas, produtos adesivos, colas e resinas
- Borrachas diversas
- Óleos usados
- Lamas
- Cinzas

Estes resíduos são devidamente acondicionados e encaminhados para destinos adequados. A empresa efectua a sua eficiente gestão, preenchendo o registo de resíduos industriais e as guias de acompanhamento de resíduos, sendo então encaminhados para o seu correcto destino final. De modo a garantir o correcto acondicionamento enquanto aguardam a recolha por parte do operador licenciado, encontra-se em construção um parque de resíduos, devidamente isolado e com bacias de retenção para evitar a existência de derrames.

Relativamente aos tecidos animais, como por exemplo sangue, despojos do abate e conteúdos gástricos, estes são considerados como sub-produtos de origem animal, não sendo portanto classificados como resíduos.

Como tal, a quantidade produzida em 2009 não foi declarada no SRIR.

Os efeitos previsíveis dos resíduos gerados prendem-se com o facto de que, caso não sejam sujeitos a uma gestão adequada, se acumulem resíduos sem controlo que pode dar origem a diversos problemas como:

- Contaminação do solo;
- Poluição das águas superficiais ou subterrâneas (captadas através de furos ou poços);

- Poluição atmosférica provocada pela queima de resíduos;
- Odores desagradáveis;
- A estética da paisagem.

No entanto estes têm sido correctamente geridos a fim de evitar os problemas causados pelos resíduos. A estas actividades e operações denomina-se Gestão de Resíduos. A Gestão de Resíduos adequada apresenta-se como a forma de garantir que não resultam problemas ambientais da produção de resíduos.

9 - Emissões de Ruído

Na instalação do Matadouro de São Miguel existem 6 potenciais fontes de ruído, nomeadamente:

- A Central de Frio devido, ao funcionamento dos compressores de produção de frio.
- A Central Térmica, devido ao funcionamento dos geradores de vapor.
- A Estação de Tratamento de Sub-produtos, devido ao funcionamento da incineradora.

- A ETARI, devido aos equipamentos associados aos tratamentos das águas residuais.
- O Parque de Recepção e o Parque de Expedição, devido ao movimento de transportes.

Tomando em consideração a localização das instalações do Matadouro de São Miguel, zona industrial da Ribeira Grande, e o facto de não existirem nas suas proximidades pontos sensíveis, como sendo hospitais, residências, escolas, etc., não estão contempladas medidas de redução da incomodidade para o exterior.

No entanto, e não sendo apenas a instalação do matadouro como também a envolvente, uma grande preocupação para os seus responsáveis, em casos de incomodidade futura, serão analisados os actuais equipamentos geradores de ruído e plantadas algumas árvores/arbustos nas extremidades, como forma de minimizar este impacte.

10 - Uso eficaz da Energia

A fim de se determinar a quantidade de energia consumida por unidade de produto acabado foram recolhidos os seguintes valores para o ano de 2009:

Número de animais abatidos = 12 073 517.5 Consumo de Energia = 1 045,38 tep

THE SALVEY COMMENTS	COMPANDE VER	Factor de		
Forma de energia	Unidades	Quantidades	tep	Conversão
	kWh	2 192 402.0	471.37	0.000215
Energia Eléctrica		541 449.0	532.79	0.000984
Thick Fuelálea	kg	17 091.8	17.67	0.001034
Gasóleo	kg		23.55	0.001130
Butano	kg	20 843.0		+ 0.001
		TOTAL	1 045.38	

Desta forma, calculou-se a intensidade energética fazendo a razão entre o consumo total de energia total consumida, C, em toneladas equivalentes de petróleo (tep) e o número total de



Obteve-se assim uma Intensidade Energética de 0.087 kgep/unid.

Para se determinar as emissões directas de dióxido de carbono relacionadas com o consumo de energia, em massa de CO₂ emitido por unidade de animais abatidos, foram recolhidos os consumos associados a cada uma das formas de energia consumidas, bem como o número total de animais abatidos.

	Consumo	Factor de Emissão	Emissões de CO ₂ (tCO ₂)
Formas de Energia		0.47 kg CO2/kWh	1 030.43
Energia Eléctrica (kWh)	2 192 402.0		62.11
Gás Butano (kg)	20 843.0	63.0 kg CO2/GJ	55.33
Gasóleo (kg)	17 091.8	74.0 kg CO2/GJ	1 724.39
Fuelólea (kg)	541 449 0	77.3 kg CO2/GJ	0.074.60
r denoted (vig)	WENTERSON FOR	Total	2071.00

Tomando em consideração o número total de animais abatidos em 2009, 12 073 517.5 unidades, e relacionando este valor com o total de emissões de CO₂, obtém-se cerca de 0.238 kgCO₂ por cada animal abatido no Matadouro de São Miguel

A fórmula de cálculo utilizada é a seguinte:

Emissões de CO₂ (t) = Consumo x PCI x Factor de Emissão

Salienta-se que, para o devido, foram considerados os factores de conversão para tonelada equivalente de petróleo (tep) definidos no Despacho n.º 17313/2008, no âmbito do sistema de Gestão dos Consumos Intensivos de Energia, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 71/2008, de 15 de Abril.

11 - Desactivação da Instalação

Não estão previstas ainda as medidas necessárias, nomeadamente preventivas para que, quando da desactivação definitiva da instalação, sejam evitados quaisquer riscos de poluição e o local seja reposto em estado satisfatório.

No entanto, entendem-se como principais impactes os que decorrem no solo, na qualidade dos recursos hídricos, na qualidade do ar e o ruído.

No primeiro caso, isto é, no caso do solo os potenciais impactes negativos da área de intervenção decorrem essencialmente da impermeabilização do solo e de uma eventual deposição inadequada de resíduos. Referindo-se ainda, a possibilidade de ocorrência de um derrame acidental de óleos ou combustíveis dos equipamentos e maquinaria, utilizada durante a fase de construção e desactivação, ou do reservatório de gasóleo, durante a fase de exploração.

Após a desactivação da instalação, a demolição dos edifícios que integram as instalações do Matadouro de São Miguel e o desmantelamento dos equipamentos, os solos serão recuperados através da sua reflorestação.

No que diz respeito aos recursos hídricos, os impactes negativos estão essencialmente

No que diz respeito à qualidade do ar, o principal impacte negativo está associado à circulação de veículos e funcionamento de maquinaria, que darão origem à emissão de poluentes atmosféricos, nomeadamente de partículas, monóxido de carbono, dióxido de enxofre e compostos orgânicos voláteis. Contudo, o impacte resultante na qualidade do ar, atendendo ao carácter temporário destas operações, não se prevê significativo.

Relativamente ao ruído associado à desactivação da instalação, este impacte deve-se essencialmente à circulação de veículos pesados para o transporte dos materiais funcionamento de maquinaria e far-se-ão sentir apenas no período diurno. Deste modo tratase de um impacte temporário e limitado à duração das operações destas fases.

٠.

CALIFICATION OF THE STREET OF THE STREET, STRE



AN9.2 - Melhores Técnicas Disponíveis (MTD's)



No presente anexo são apresentadas as Melhores Técnicas Disponíveis (MTD's) implementadas na instalação, bem como as técnicas a implementar futuramente.

Processos e Operações Gerais:

Secção	Descrição	Ponto de Situação
Secção 4.1.2	Dar formação aos trabalhadores	Implementada
Secção 4.1.3	Possuir um plano de manutenção	Implementada
Secção 4.1.7	Remoção ou reparação de todas as torneiras, canos, mangueiras e fontes de água com fugas	Implementada
Secção 4.1.11	Uso de drenos com grelhas que previnam a entrada de sólidos nos circuitos das águas residuais	Implementada
Secção 4.1.12 Secção 4.1.10 Secção 4.1.23	Limpeza a seco das instalações e transporte seco dos subprodutos, seguida de limpeza a alta pressão usando controladores de pressão de pistola e, onde for necessário, usando água quente a temperatura controlada.	Verificação Periódica
Secção 4.1.19	Controlo automático dos tempos de funcionamento da central de frio	Implementada
Secção 4.1.24	Racionalizar e isolar termicamente as canalizações de água e vapor	Em implementação
Secção 4.1.25	Seccionamento das instalações de água de vapor	Implementada
Secção 4.1.27	Armazenamento de subprodutos de origem animal por períodos de tempo reduzido e se possível refrigerados	Implementada
Secção 4.1.30	Desenho e construção de veículos, equipamentos e instalações de modo a assegurar a sua fácil limpeza	A implementar
Secção 4.1.31	Limpeza regular das áreas de armazenamento de materiais	Implementada
Secção 4.1.29	Cobertura dos recipientes de transporte de subprodutos durante os processos de transporte, carga e descarga e armazenamento dos mesmos	Implementada

Integração de Actividades de Abate e Tratamento e Valorização de Subprodutos

Secção	Descrição			Ponto de Situação		
Secção 4.4.1 a 4.4.3	Reutilização actividade em	do outra	calor/energia is actividades	usada/produzida	numa	A implementar

Instalação e limpeza dos Equipamentos

Secção	Descrição	Ponto de Situação
Secção 4.1.42.1	Gerir e minimizar as quantidades de água e detergente consumidas	Implementada



Tratamento de águas residuais

Secção	Descrição	Ponto de Situação
Secção 4.1.43.3	Prevenção da existência de zonas de estagnação da água	Implementada
Secção 4.1.43.4	Aplicação de uma remoção de sólidos inicial na própria instalação pelo uso de grelhas nos drenos	Implementada
Secção 4.1.43.12 e 4.1.43.13	Prevenir a fuga de águas residuais e a emissão de gases odoríferos dos tanques de tratamento garantindo a sua estanquicidade nas paredes laterais e na base e por uso de uma cobertura dos mesmos ou o seu eficaz arejamento	Implementada

MTD's adicionais para Matadouros

Secção	Descrição	Ponto de Situação
Secção 4.2.1.4	Evitar a lavagem das carcaças e quando tal não for possível, minimizá-la, conjugando-a com técnicas de abate limpas	A implementar
Secção 4.2.1.9	Recolha a seco dos resíduos existente nos pavimentos	Implementada
Secção 4.2.1.13	Remoção de todas as torneiras desnecessárias da linha de processo	Em implementação
Secção 4.2.1.18	Operar os pontos de lavagens de mãos e aventais com as torneiras fechadas, por defeitos (não ter água permanentemente a correr)	Implementada
Secção 4.2.1.19	Gerir e monitorizar o uso de ar comprimido	Implementada

MTD's adicionais para Matadouros de grandes animais

Secção	Descrição	Ponto de Situação
Secção 4.2.2.1.1 e 4.2.2.1.2	Não alimentar os animais nas 12 horas prévias ao abate em combinação com a redução da estadia dos animais nas instalações do matadouro de forma a minimizar os estrumes produzidos	Implementada
Secção 4.2.2.1.5	Dar chuveiro a suínos através de aspersores de baixo consumo e com controlo de tempo.	Implementada
Secção 4.2.2.1.5	Limpeza a seco (vassoura/rolo) do chão dos estábulos, apenas efectuando limpeza com água periodicamente.	A implementar
Secção 4.2.2.7.1	Esterilizar serras de abertura de peitos em cabine com aspersores de água quente controlados automaticamente.	Implementada
Secção 4.2.2.8.3	Não lavar as carcaças de suínos antes do seu arrefecimento num túnel de arrefecimento	Implementada
Secção 4.2.2.9.2	Esvaziamento a seco dos estômagos	Implementada
Secção 4.2.2.9.9	Regular e minimizar o consumo de água nas lavagens de línguas e corações	A implementar